



O CHANTILI MÁGICO

As duas amigas foram embora, após o pacto que fizeram, com chantili na testa. Bruna foi para o lado esquerdo, pois estava na hora de passar na televisão uma série a que as duas adoravam assistir.

Vinte anos depois, as duas meninas estavam indo até o local da sorveteria, como acordado. Impressionaram-se muito, pois ela ainda estava lá, no mesmo lugar, totalmente igual ao dia do pacto. O chantili que colocaram na testa havia derramado no chão e manchado, até a mancha estava lá ainda. Então, Bruna comentou:

– Amiga, ainda está...

– Igual! – interrompeu Bárbara.

– Meu Deus, eu pensei que teria até um prédio aqui, sei lá!

– É mesmo, mas então vamos aproveitar, vamos nos refrescar, está muito calor aqui!

– Hahahaha, verdade! Vamos logo, senão vou derreter.

– Hehehehe.

As duas entraram, e Bárbara sentiu sua alma cair quando viu...

– A mancha de chantili, meu Deus!!!

– Ahhhh, Senhor!!! – Então as duas olharam fixamente para o balconista, um senhor já de idade, e sem muitas condições físicas, mas ainda trabalhando na sorveteria. Ele disse:

– Não é culpa minha... Eu tentei de todas as formas, mas nem eu e nem ninguém consegui limpar esta maldita mancha! No dia em que vocês fizeram o pacto, derramaram o chantili que formou essa mancha. Então, depois de dez minutos que foram embora, saiu uma espécie de brilho dela, cobrindo a sorveteria inteira. Agora ninguém pode comprá-la, ou destruí-la.

As duas moças deram as mãos e disseram assim:

– Eu faço um pacto com você, nós vamos ficar com essa sorveteria até o final de nossas vidas!

Maria Clara Taufer Lopes
7º do Fundamental, Itapema
2016